

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8232 | Salvador, quinta-feira, 02.09.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCÁRIOS

## Vida é luta

**Mesmo na pandemia,  
a rentabilidade dos  
bancos só aumenta**

Página 2

Alvo de ataques do governo Bolsonaro e dos bancos, a categoria precisa definir bem as estratégias de

luta. O plano de ações será decidido na Conferência Nacional, que acontece amanhã e sábado. Página 3

FERNANDO MICHEL - ARQUIVO



Sem emprego formal, brasileiro recorre ao "bico"

**Cresce o trabalho  
por conta própria.  
Mais precarização**

Página 4



# Rentabilidade deve crescer

Sistema financeiro não tem do que se queixar. Lucra muito

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A MARÉ** sempre está para peixe para o sistema financeiro. Grande aliado do governo Bolsonaro, os banqueiros não têm do que reclamar. Nem mesmo a pandemia abalou a lucratividade das organizações financeiras. O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE, na sigla em inglês) deve crescer neste ano e em 2022, segundo especialistas.

Com o aumento das PDD (Provisões para Devedores Duvidosos), a rentabilidade dos grandes bancos de capital aberto caiu em 2020. O ROE médio do Itaú, Bradesco, Santander e Ban-

co do Brasil atingiu 14,3% no ano passado, mas voltou a 17,1% no primeiro semestre deste ano.

As empresas mascaram o lucro para justificar as demissões e fechamento de agências. Mas, se não fossem os R\$ 111 bilhões de PDDs no ano passado, o resultado teria sido ainda maior. Bradesco, Itaú, Santander, BB e Caixa lucraram mais de R\$ 79 bilhões em 2020 com ajuda do governo e quase R\$ 55 bilhões somente de janeiro a junho deste ano.

Apesar dos cofres abarrotados, Itaú, Bradesco, BB e Santander desligaram mais de 15 mil empregados neste ano, enquanto lucraram R\$ 12,94 bilhões, R\$ 12,8 bilhões, R\$ 10 bilhões e R\$ 8,1 bilhões, respectivamente, no primeiro semestre. Ainda fecharam 1.647 agências físicas no período. Pura ganância.



## Sessão debate saúde mental do trabalhador na pandemia

**SETEMBRO** - mês quando se realiza a campanha de prevenção ao suicídio - começa com importante debate sobre a saúde mental na pandemia. Proposta pelo vereador Augusto Vasconcelos, a Câmara Municipal realizou, ontem, sessão especial para discutir o assunto. Os dados apresentados são preocupantes e levantam um alerta: o número de trabalhadores doentes é cada vez maior.

Quase 20% das pessoas consideram o estado de saúde ruim, 11% muito ruim e 13% relatam sofrer com depressão ou ansiedade. A maioria dorme mal, se sente nervosa, tensa, preocupada, triste e o trabalho diário é a causa do sofrimento. O percentual ficou entre 53% e 83%.

Os bancários estão entre as categorias que mais sofrem com o adoecimento mental. A pressão por resultados nas agências é grande, diz o vereador, que também é presidente do Sindicato da Bahia.

O evento virtual contou com as participações da médica do Divast/CESAT, Suerda Fortaleza, da médica do Cerast Salvador, Valdisia Pereira, além da psicóloga do Coletivo Movimenta PSI, Juliete Barreto e do representante do MPT, Pacífico Rocha.

O diretor de Saúde do Sindicato dos Bancários da Bahia, Célio Pereira, e a diretora da Federação da Bahia e Sergipe, Andreia Sabino, também participaram.



## Funcef tem superávit de R\$ 3,6 bilhões

**A FUNCEF** apresentou os resultados do segundo trimestre deste ano. A Fundação obteve superávit de R\$ 3,6 bilhões e uma rentabilidade consolidada de 11,61%, acima da meta atuarial, de 6,26%. A carteira chegou a R\$ 88,2 bilhões.

De modo geral, a maior rentabilidade foi nos investimentos em renda variável, com 23,45% acima da meta atuarial. Nova-

mente, o resultado foi puxado pelas ações da Vale (Carteira Ativa II), que alcançaram R\$ 4,2 bilhões.

Em relação aos investimentos por plano da Funcef, o Novo Plano CD (empregados ativos) continua com a cota desvalorizada em relação a setembro de 2020, diante do percentual de 6,21%. Os outros planos superaram a meta atuarial.

## Levantamento sobre as sequelas da Covid-19

**OS BANCÁRIOS** que já tiveram Covid-19 devem participar da pesquisa sobre as sequelas da doença na categoria. O levantamento é feito pela Unicamp (Universidade de Campinas), em parceria com o Comando Nacional dos Bancários, para mapear a saúde do trabalhador e dar elementos para pensar a política de saúde para os trabalhadores e a população.

A participação de todos que foram acometidos pela doença com a descrição de sintomas e outros efeitos que tenham permanecido após a cura é fundamental.

O link da pesquisa deve ser solicitado aos diretores do Sindicato, pois não será disponibilizado no site

para garantir o caráter científico. Alguns bancários voltaram a trabalhar sem as condições adequadas e com sequelas.



Muitos bancários tiveram covid

## Fundação BB ajuda na transformação social

O BB é essencial para os brasileiros. A Fundação Banco do Brasil possui capacitação e experiência importantes no apoio a projetos de interesse comunitário e regional em todo o país. Mas, as ações estão ameaçadas por conta do desmonte promovido pelo governo Bolsonaro.

A Fundação, criada há 35 anos, realizou um investimento social de R\$ 3,1 bilhões entre 2010 e 2020. Cerca de 6 mil projetos, em mais de 2 mil municípios, foram contemplados e 5,6 milhões de pessoas tiveram as vidas e realidades transformadas.

A Fundação BB colabora com o desenvolvimento sustentável do país, através de iniciativas como a reaplicação de tecnologias sociais, educação, geração de trabalho e renda e preservação do meio ambiente.



Fundação BB pode acabar com Bolsonaro

# Luta por direitos na Conferência Nacional

Estratégias de defesa aos ataques do governo e dos bancos norteiam os debates

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS TRABALHADORES** brasileiros estão sob forte ataque. Com a categoria bancária não é diferente. O governo Bolsonaro e os bancos não dão trégua. Não dá para dissociar a mobilização em defesa dos direitos com a conjuntura. Por isso, a 23ª Conferência Nacional, cujo tema *Vida é luta*, vai debater estratégias de enfrentamento. A abertura do evento virtual é sexta-feira, às 17h30, com transmissão pelo Facebook e Youtube da Contraf.

A primeira mesa de debates – *O Brasil que queremos* –, às 19h, conta com um nome de peso, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Já no sábado, a partir das 9h05, os economistas do Dieese Gustavo Cavarzan e Vivian Machado, além do secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf, Mauro Salles, apresentam o *Retrato da categoria bancária*.

Logo em seguida, a mesa *Qual sistema financeiro o Brasil precisa* será comandada pelos economistas Fernanda de Freitas Feil e Ladislau Dowbor. A ex-ministra de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campelo, e a presidenta do Instituto Justiça Fiscal, Maria Regina Paiva Duarte, fazem uma análise mais técnica no painel *Brasil sem desigualdades*.

A análise político-social do tema fica por conta da deputada federal Gleisi Hoffmann mais o professor e coordenador do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, Guilherme Boulos.

### Bahia e Sergipe

A Bahia e Sergipe participam do evento com 61 delegados - 58 eleitos e três integrantes do Comando Nacional: o presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, o presidente da Feebase, Hermelino Neto, e a presidenta do Sindicato de Sergipe, Ivânia Pereira. A delegação vai apresentar as propostas aprovadas na etapa regional para debater e definir o plano de lutas da categoria até 2022.



## Sindicato se reúne com o Santander

**EM REUNIÃO** com os representantes do Santander, ontem, o Sindicato dos Bancários da Bahia pautou o exame de retorno, além das demissões daqueles que possuem atestado médico e estabilidade.

Os funcionários apresentaram reclamações quanto ao atendimento prestado pela clínica conveniada para a avaliação e exame de retorno, pelo fato de não ser realizada avaliação física ou psicológica. Mesmo com vários atestados que comprovam incapacidade e ne-

cessidade de afastamento, a médica considera o bancário apto ao retorno das atividades.

Os diretores do Sindicato Adelmo Andrade e Célio de Jesus mais o vice-presidente da Feeb, José Antônio dos Santos, colocaram na reunião que a prática é indevida e absurda, pois coloca a saúde física, mental e financeira dos bancários em risco. Também foi cobrado respeito aos trabalhadores que têm estabilidade provisória, segundo a legislação brasileira, e que o banco demite indevidamente.

# Trabalho por conta própria sobe

Governo não investe em emprego formal. Povo tem de se virar

ANA FERNANDES  
imprensa@bancariosbahia.org.br



Número de trabalhadores por conta própria no país chega a 24,8 milhões

O **DESEMPREGO** no Brasil, que assombra 14,4 milhões de pessoas, só não é maior porque muitos brasileiros recorrem aos chamados “bicos” para tentar sobreviver. No segundo trimestre deste ano, o número de trabalhadores por conta própria chegou a 24,8

milhões, o que equivale a 28,3% de toda a população ocupada. É um recorde, de acordo com

o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Os dados, que fazem parte

da nova Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), evidenciam a política econômica desastrosa do governo Bolsonaro, da falta de investimentos e precarização dos empregos. Também revelam que, na comparação com o trimestre anterior, mais 1 milhão de pessoas ingressaram no grupo dos trabalhadores por conta própria. Houve crescimento de 4,2%. Em um ano, a elevação foi de 14,7% ou 3,2 milhões de pessoas a mais nessas condições.



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**DESVENTURA** É aquela velha idéia: “Se o não eu já tenho, então é melhor tentar”. Eis o grande dilema de Bolsonaro. Ele sabe que terá um fim trágico, tudo indica preso, com ou sem golpe. Se ousar ultrapassar a última fronteira constitucional, será pior. Porém, como está acuado, mesmo assim tende a se jogar de cabeça na aventura golpista. Única saída. Difícil, mas, vai lá que dá certo!

**DERROCADA** O inferno astral de Bolsonaro só faz se agravar e, ao que parece, deve piorar muito mais. Com rejeição em alta, queda constante na corrida presidencial, desmascarado completamente pela CPI da Covid e incluído no inquérito do STF sobre conspirações contra o Estado democrático de direito, agora ainda terá de encarar a volta da CPMI das *fake news*. Ocaso bolsonarista.

**IMPORTANTE** Com a aproximação do 7 de setembro, para quando está marcado o ato nacional do neofascismo bolsonarista em defesa do golpe, intensifica-se a polêmica sobre a conveniência de a resistência democrática também fazer manifestações no mesmo dia e, acima de tudo, se Lula deve participar. Argumentações não faltam, para todos os gostos e ideologias.

**PONDERAÇÃO** Evitar ocorrência que impacte negativamente no plano eleitoral. Essa é uma das principais ponderações de setores da resistência democrática contrários à participação de Lula em ato da oposição dia 7 de setembro, mesma data quando os bolsonaristas voltam às ruas para cobrar intervenção militar, fechamento do Congresso e do STF. Bolsonaro aposta tudo no confronto.

**ANEDOTÁRIO** O apelo ridículo do ministro das Minas e Energia, Bento Albuquerque, para que o povo só use ar condicionado, ferro, chuveiro e outros equipamentos elétricos pela manhã e no fim de semana, engrossa o anedotário bolsonarista. Como os “valiosos conselhos” do presidente e auxiliares para comprar fuzil em vez de feijão, comer menos e ficar em casa para não gastar dinheiro.

## Para os brasileiros, a economia piorou. Governo finge que não vê

A **ECONOMIA** brasileira vai de mal e pior, o que prova que o ultraliberalismo só atende ao mercado. Para o povo, só retrocesso. As desigualdades sociais disparam, assim como o desemprego, a fome e a miséria. Os brasileiros não “comem” mais as

mentiras contadas pelo governo Bolsonaro sobre o crescimento econômico. Tanto que a maioria (68%) avalia piora no cenário nos últimos 12 meses.

Os dados são do levantamento da *Genial/Quaest* e revelam que somente 13% dos entrevistados avaliam melhora na economia, o que destoia da realidade vivida pela maioria dos brasileiros. A pesquisa também aponta que 65% afirmam que o governo Bolsonaro não conseguirá controlar a inflação nos próximos meses.

## Salário mínimo de R\$ 1.169,00 é insuficiente

**SEM** pensar o que realmente precisam os brasileiros para sobreviver, o governo Bolsonaro anunciou um aumento pífio, que nem sequer repõe a inflação, na previsão para o salário mínimo no próximo ano. Pelo projeto da lei orçamentária de 2022, o valor será de R\$ 1.169,00, apenas R\$ 22,00 a mais do que os R\$ 1.147,00 aprovados na Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Atualmente, o piso salarial é de R\$ 1.100,00 por mês e o trabalhador faz malabarismo para alimentar a família e pagar contas básicas. Enquanto o preço dos alimentos dispara, Jair Bolsonaro acha que R\$ 69,00 a mais do que o atual mínimo é o suficiente para o povo sobreviver. Parece piada.



## TÁ NA REDE



Gabriel Galli  
@xgabrielgalli

Gasolina subiu.  
Carne subiu.  
Arroz subiu.  
Remédios subiram.  
Aluguel subiu.

E anunciam aumento VIOLENTO da luz: R\$ 14,20 a cada 100 kwh/mês. Uma família grande gasta em média 250 kwh/mês.

Mas o salário não sobe. O emprego não chega.

E para a elite está tudo bem. Brasil, 2021.